

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA				
	RS	01	03	06	F50
	01				01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA
					NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em são Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	Caaró
MUNICÍPIO / UF	Caibaté/RS

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Santuário do Caaró
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Caaró, Santuário
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

559 – Monumento ao local da morte dos mártires
562 – Igreja do Santuário do Caaró
565 – Acesso ao Caaró na BR 285
680 - Reunião entre Mbyá e gestores do turismo acerca da trilha São Miguel-Caaró

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**RS****01****03****06****F50****01****4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO****4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O Caaró é um povoado de Caibaté município onde está erguida a capela que originou o Santuário do Caaró, o qual é reconhecido como o suposto local de “martírio” dos padres jesuítas Roque González e Afonso Rodriguez (homenageando também o beato Pe João Del Castela morto próximo dali, no Pirapó, Redução de Assunção do Ijuí). Situado a 14 km da cidade de Caibaté e a 25 km do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo (Município de São Miguel das Missões), tem acesso asfaltado com 2 Km de extensão desde o trevo de acesso a Caibaté, no km 416 da BR 285.

O Santuário do Caaró ocupa um papel de centralidade na comunidade, constituído por dezoito famílias e aproximadamente oitenta pessoas vivendo no entorno do santuário. Elevado recentemente à categoria de paróquia, passará a agregar fiéis cristãos de doze localidades próximas, pertencentes aos municípios limítrofes ao distrito de Caaró, quais sejam: São Luis Gonzaga, São Miguel das Missões e o próprio município de Caibaté. As principais atividades econômicas da região são a monocultura de soja, as roças familiares de milho, batata e feijão, a pecuária e o turismo religioso em torno ao Santuário.

Esta região historicamente foi ocupada pelos Guarani, o próprio nome *Caaró* é Guarani (*caa* = erva e *iro* = amarga) indicando local de ervais, os quais eram disputados com os índios da Província de Ibiacá. Há, inclusive, no Santuário no monumento em homenagem aos mártires, referência também aos índios Guarani mortos na luta por sua terra. No entanto, não há Guarani residindo e, tão pouco, circulando, com frequência, na região.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Na área compreendida enquanto Santuário do *Caaró*, logo na entrada, está localizado o cemitério do *Caaró*, onde estão sepultados representantes de famílias que acompanharam o surgimento do povoado. Compondo o complexo que caracteriza o Santuário existem diversos elementos de significado sacro enquanto estabelecimentos de ordem infra-estrutural, para a recepção de romeiros, peregrinos e turistas de modo geral que visitam o local buscando meditar, orar ou simplesmente conhecer o suposto local do assassinato dos padres jesuítas.

Entre os elementos de caráter religiosos destaca-se, obviamente, a Igreja do *Caaró*. Constituída enquanto uma capela na década de trinta do século passado, em 1992, passou por uma reforma que mesmo mantendo aspectos de sua arquitetura original, foi largamente ampliada, num contexto de criação do Santuário. Outro elemento sagrado é a fonte do *Caaró*, cuja água os fiéis acreditam ter poderes de cura. No caminho até a fonte está representada em quadros a Via Crucis de Cristo em suas etapas. Além desses elementos, no Santuário há, ainda, uma sala de retiros.

O monumento aos Mártires do *Caaró* é uma construção em arenito erguida em um jardim cercado por três coqueiros, cada qual representando um dos mártires - no suposto local de suas mortes - situada ao lado da igreja. Presta homenagem não apenas aos padres, mas também aos Guarani: A Sepé Tiaraju, “aos inúmeros Guarani mortos em defesa da terra”, a um cacique que na tentativa de impedir os assassinatos dos padres acabou morto pelos índios revoltosos.

Em se tratando da infra-estrutura do local, ele dispõe de área recreativa com churrasqueiras e de restaurante que consiste na sede do Santuário. Ali são disponibilizados souvenirs e materiais impressos acerca dos mártires e do próprio Santuário. Interessante observar que neste restaurante, num de seus cantos, está pendurado na parede, decorando o local, um *ajaka* (cesto) *Mbyá-Guarani*, única referência aos atuais indígenas residentes e transeuntes da região.

A oeste do Santuário, próximo a ele, corre o rio Urucúá (Ver F50.2 - Lugar Urucúá). Destaca-se ainda na paisagem uma área de mata nativa preservada pelos gestores do Santuário contendo espécies nativas, sendo algumas utilizadas pelos Mbyá, com destaque para o *taquarussu*, além de abrigar muitos tipos de pássaros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**RS****01****03****06****F50****01****4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS**

O Santuário do *Caaró* consiste no ponto de chegada da trilha oriunda da cidade de São Miguel, a qual vai contar com a participação de guias turísticos *Mbyá-Guarani*. A trilha, no seu percurso através da estrada vicinal que liga São Miguel a São Lourenço, passa pela Mata São Lourenço [Ver F50.3 Lugar Mata São Lourenço], até adentrar-se no campo através de uma porteira. Então, passamos pela fazenda Santa Helena quando paramos em capão de mato, onde os *Mbyá-Guarani* Osvaldo Paredes e Marcelo Mbitu coletaram *guembé'pi* (casca da raiz aérea do guembé). Em seguida chegamos ao Santuário por uma pequena via por sua face sul, a entrada é asfaltada desde o trevo na BR, acesso principal ao Santuário, tem sua orientação norte.

O espaço do Santuário é utilizado para orações na casa de retiro, além de contar com churrasqueiras e mesas de madeira sob um vasto arvoredor, utilizados para encontros pré-agendados basicamente. Quando estivemos lá acompanhamos a chegada de algumas pessoas para a missa.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR**5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Caaró é como era chamada toda a área entre os rios Piratini e Ijuí, ambos afluentes do rio Uruguai. Na região, na primeira fase reducional jesuítica, foi fundada em primeiro de novembro de 1928 a Redução de Todos os Santos do *Caaró*, pelo Padre Roque González de Santa Cruz. Próximo dali, na região denominada Pirapo, foi fundada outra Missão entre os Guarani, Assunção do Ijuí, de um total de dezoito reduções efetivadas na região reconhecida como Tape (atual Rio Grande do Sul) Enquanto o Pe. Roque Gonzalez responsabilizou-se pela cristianização e batismo do contingente populacional do *Caaró* (auxiliado por Afonso Rodriguez), o Pe. João del Castillo, recém enviado de Assunção, comandou os trabalhos apostólicos no Pirapo.

O *Caaró* e o Pirapo foram depredadas pelos ataques dos indígenas revoltosos inconformados com as transformações culturais advindas do sistema reducional, principalmente no que diz respeito a praticas monogâmicas e da impossibilidade de realizarem seus ritos. Este grupo de índios, orientados pelo líder espiritual Nheçu matou os padres Roque Gonzalez e Afonso Rodriguez no *Caaró*, ateando fogo na capela e incinerando seus corpos, inclusive, e dois dias depois, atacaram o Pirapo matando o Pe João del Castillo, em 1628.

A crença a respeito da santidade de Roque Gonzalez advém do fato histórico que relata que após ter seu corpo em chamas e quase totalmente carbonizado, ouviu-se uma voz oriunda de seu coração bradando ditos cristãos que questionava a ação rebelde, ao mesmo tempo em que absolvía seus assassinos.

Na década de 1930, por ocasião das comemorações aos 300 anos das mortes dos padres (Os três mártires Rio-grandenses ou do *Caaró*: Roque Gonzáles de Santa Cruz, João Del Castela e Afonso Rodriguez), o também Pe. jesuíta Max von Lassberg tomou a iniciativa de construir a primeira capela em homenagem aos padres. Luis Gonzaga Jaeger iniciou pesquisas a fim de precisar o local do martírio, arbitrando, após realização de escavações, acerca do local onde foi erguida em 1936-37 a capela do *Caaró*, em coxilha próxima ao rio Urucúá, atual município de Caibaté.

Em 1992, a capela foi reformada e foi construído o Santuário do *Caaró* dimensionado no INRC enquanto um dos "lugares" de significação, por sua importância histórica. Além disso, atualmente, devido às iniciativas visando impulsionar o turismo na região, os *Mbyá-Guarani* da *Tekoá Koenju* começam a frequentar o local, atuando enquanto guias turísticos na trilha entre a cidade de São Miguel e o *Caaró*, que esta em vias de se formalizar.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES					RS	01	03	06	F50	01
--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

“A região do *Caaró*, do Santuário é um espaço sagrado, pois lá viviam e morreram muitos antepassados Guarani. Deve haver turismo, mas não pode haver separação da comunidade devido aos recursos do turismo que podem gerar briga. Nas ruínas também tem que haver um trabalho de valorização do modo de ser guarani, por que o mais importante é ter espaços pra manter o *nhande rekó*, não é pra turista ver. Os guarani trabalhando como guias... Os guarani também tem guias, tem *tekoá*, é o convívio com as crianças onde se dá o aprendizado. Deve-se pensar no futuro, qual o papel do turismo para se consolidar o *nhande rekó*? Precisamos de espaço para circular, ter roças, o milho, pesca, caça *mbojapé*, *Nhemongarai*...

E o turismo na aldeia... Quando chega muita, muita gente na aldeia incomoda, mas é uma fonte de obtenção de recursos (doações, vendas do artesanato), e por necessidade.”

Palavra de José Cirilo Pires Morinico – cacique geral Mbyá no RS (30.08.2006)

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1628	Assassinato dos três mártires do <i>Caaró</i> Roque Gonzalez de Santa Cruz, João del Castillo, Afonso Rodriguez efetivados por um grupo de índios revoltosos contra a cristianização do seu povo, comandados pelo líder espiritual Nheçu.
1936	Por ocasião das comemorações dos 300 anos da morte dos três mártires do <i>Caaró</i> é lançada a pedra fundamental para a efetivação da capela do <i>Caaró</i> por iniciativa do Pe Max von Lassberg, a partir das pesquisas de Luiz Gonzaga Jaeger no intuito de precisar o local das mortes dos padres
1970	Re-ocupação <i>Mbyá-Guarani</i> na região do <i>Caaró</i> as margens do rio Urucúá
1992	Ampliada a igreja e efetivação do Santuário de <i>Caaró</i>
2006	Os <i>Mbyá-Guarani</i> passam a freqüentar o Santuário atuando nos programas de turismo na região

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS

A relação dos *Mbyá-Guarani* com a localidade do *Caaró* está centrada no local de antiga ocupação às margens do rio Urucúá, onde inclusive está sepultado um menino *Mbyá*, entretanto, recentemente, a partir de iniciativas locais de gestores do turismo, nas quais alguns representantes *Mbyá* da *tekoá Koenju* são atuantes, o Santuário do *Caaró* passa a envolvê-los em atividades que poderíamos conceituar como “etno-turismo”. Nesse sentido, a idéia de envolvimento *Mbyá* nas rotas de turismo (transcendendo sua presença e venda de artesanato no Parque Arqueológico, atração turística já estabelecida no município) já tem alguns anos, entretanto sempre se pensando em visitas a Aldeia Alvorecer.

Em relação ao *Caaró* nossa equipe acompanhou os *Mbyá* juntamente com gestores do turismo (representantes do Sebrae juntamente com o Sr. Emilio, envolvido em nível municipal, profundo conhecedor da região) na trilha São Miguel-*Caaró* a fim de estudar as possibilidades de efetivá-la e colocá-la entre as ofertas oficiais de turismo religioso na região. Seu diferencial seria a participação dos *Mbyá-Guarani* enquanto guias no percurso, juntamente com guias *juruá* (não-índios) acrescentando as paisagens elementos étnicos de significação. A trilha em grande parte se dá pela estrada vicinal que liga São Miguel das Missões à São Lourenço, passando no trajeto pela Mata São Lourenço, área reivindicada pelos *Mbyá* na região [Ver F50.3 Lugar Mata São Lourenço]. Após a chegada ao *Caaró*, os *Mbyá* reuniram-se com os gestores de turismo para acertar sua participação e discutirem sobre as reais possibilidades de efetivação da trilha. No mês de agosto do corrente ano, por ocasião do Fórum Estadual de Turismo, realizado em Porto Alegre, foi apresentada a proposta que está em vias de se formalizar.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**RS 01 03 06 F50 01****6.2. USOS CERIMONIAIS**

O Santuário do *Caaró* recebe muitos fiéis, devotos dos três mártires do Rio Grande do Sul sempre no 3º domingo do mês de novembro data próxima ao do assassinato dos padres Roque González, João Del Castela e Afonso Rodriguez ocorrida em 16 de novembro de 1628. É interessante destacar que há na região das missões municípios denominados Roque González e Dezesseis de Novembro, ambos nomes relacionados aos acontecimentos no *Caaró* que estão presentes no imaginário regional.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO					
Lugar Acampamento do rio Urucuí	A3.3 Nº 2					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	03	06	F50	02
Lugar Mata São Lourenço	A3.1 Nº 5					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	01	06	F50	03

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa25 – Santuário do Caaró

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

JAEGER, Luis Gonzaga. "Os três mártires rio-grandenses. Jesuítas no sul do Brasil." Vol. 1. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1851.

KREUTZ, Estanislau A. "Santos mártires das Missões". Santo Ângelo: 10ª edição, 2003.

LANGER, Protásio Paulo. "Os Guarani-missioneiros e o colonialismo luso no Brasil meridional". Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 2005.

PORTO, Aurélio. "História das Missões Orientais do Uruguai". VOL. 1, Porto Alegre: Livraria Selbach, 1954. 2pv.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2: Registros audiovisuais – Vídeo: Fita 09 – Ida ao *Caaró*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	RS	01	03	06	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Anexo 2: Registros Audiovisuais – Fotografias e artes visuais nºs: 551; 552; 553; 554; 555; 556; 557; 560; 561; 562; 680; 681; 682; 683; 684; 685; 686; 687; 688; 689.

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não há bens culturais a serem identificados, registrados ou tombados neste lugar.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não há outros bens relacionados nesta ficha.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não há observações.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não foram utilizados questionários e as informações foram coletadas através de observação participante e conversas informais no convívio com os <i>Mbyá</i> e outros interlocutores <i>juruá</i> (além de pesquisa bibliográfica).		
PESQUISADOR(ES)	Carlos Eduardo de Moraes, Adrian Campana, Osvaldo Paredes, Marcelo Mbitu Gonçalves, Jose Cirilo Morinico, com a participação de Emilio Santos		
SUPERVISOR	José Otávio Catafesto de Souza		
REDATOR	Carlos de Moraes	Data 11/09/2006	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire		